

Sisrap: uma ferramenta para registro e acompanhamento de dados da transição agroecológica

Sisrap: a tool for register and attendance of datas of agroecological transition

PAULUS, Gervásio. Emater-RS, paulus@emater.tche.br; MACHADO NETO, Dulphe Pinheiro. Emater-RS, dulphe@emater.tche.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta que permite o registro de dados e análise dos resultados do acompanhamento de atividades de campo envolvendo a transição agroecológica da produção das famílias de agricultores assistidos pela Emater-RS. Esta ferramenta, denominada SISRAP- Sistema de Resultados Alcançados do Público Assistido em Agroecologia Aplicada foi criada por técnicos da Emater-RS e está em funcionamento desde 2002, sendo usado para registrar informações sobre a produção vegetal (principais culturas de grãos, olerícolas e fruticultura), incluindo número de produtores, área e produção. Além disso, é possível levantar dados sobre produção animal (tais como a produção de leite a pasto e uso de fitoterapia animal). Destaca-se ainda a possibilidade de registrar dados em ações de promoção da cidadania e qualidade de vida das famílias assistidas (educação ambiental, qualidade da água, documentação da mulher trabalhadora rural, entre outros). Para caracterizar os diferentes níveis de transição na produção vegetal, adaptou-se a proposição de GLIESSMAN (2000).

Palavras-chave: transição agroecológica, resultados em agroecologia aplicada

Abstract: This paper have the goal to present a proposal that permits to register dates and to analyze results of the attendance from activities that include the agroecological transition on farmers assisted by rural extension in Rio Grande do Sul. This tool, called SISRAP – Sistema de Resultados Alcançados do Público Assistido em Agroecologia Aplicada, was created by technicians from Emater-RS and is applied since 2002 to register informations about vegetable production (grain cultures, vegetable garden and fruitgrowing), including number of farmers, area and production. In addition, it is possible to obtain datas regarding actions which promote citizenship and quality of life on the assisted families (environmental education, water quality, documentation of rural worker women, among others). There are presented dates about vegetable and animal production, and others evolving citizenship and quality life of rural people assisted by Emater-RS. In order to characterize the different levels of transition, we adjusted GLIESSMAN'S (2000) proposition.

Key words: agroecological transition, applied agroecological results

Introdução

O acompanhamento e registro sistemático de informações sobre a produção de base ecológica ou em transição ainda é muito incipiente nos estados e no Brasil. A grande maioria das instituições e organizações que trabalham com esse tema, assim como aquelas voltadas para a coleta de dados e recenseamento da produção primária, não contemplam por exemplo, itens referentes à forma de produção, que permitam diferenciar a produção convencional da produção em transição e a de base ecológica. Com o propósito de suprir esta lacuna, pelo menos em parte, para o estado do Rio Grande do Sul, e oferecer subsídios para o planejamento de ações voltadas para a

transição, a Emater-RS desenvolveu, a partir do ano de 2002, um sistema que permite acompanhar e registrar resultados das ações voltadas para a transição agroecológica, assim como possibilita a análise da sua evolução em relação à produção convencional, para os parâmetros priorizados.

Desenvolvimento

Do ponto de vista teórico-metodológico, é importante considerar o conceito de transição agroecológica. Neste sentido, o primeiro referencial conceitual adotado neste trabalho é o proposto por COSTABEBER (1998), quando o autor afirma que: “a transição agroecológica refere-se a um processo gradual de mudança, através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo-se como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção para outro modelo ou estilos de agricultura que incorporem princípios, métodos e tecnologias de base ecológica. Refere-se a um processo de evolução contínua, multilinear, e crescente no tempo, sem ter um momento final determinado”. Destaca-se, neste conceito, a idéia de processo contínuo (em contraposição a rupturas bruscas), de multilinearidade (que remete para diversos aspectos de análise, além do econômico), e de ecologização crescente no manejo dos agroecossistemas.

O segundo referencial que usamos toma por base a noção de níveis distintos de transição, a partir do que foi descrito por GLIESSMAN (2000). Segundo este autor, esses níveis possibilitam a descrição dos passos dos produtores na conversão de agroecossistemas convencionais e podem servir como um mapa, delineando um processo de conversão evolutivo, passo a passo. Assim, este autor propõe os seguintes estágios ou níveis de transição:

Nível 1: Aumento da eficiência de práticas convencionais a fim de reduzir o uso e o consumo de insumos escassos, caros ou ambientalmente danosos. No caso aqui apresentado, com a finalidade de orientar os técnicos que forneceram as informações, incluiu-se neste primeiro nível aqueles agricultores convencionais que vêm, simplesmente, reduzindo o uso de insumos químicos, por razões econômicas ou outras, sem preocupar-se com a adoção de insumos ou práticas alternativas.

Em relação ao Nível 2, GLIESSMAN (2000) inclui os “agricultores que vêm realizando processos de substituição de insumos e práticas convencionais por práticas alternativas”.

Nesta perspectiva, considera-se como em transição aqueles agricultores que passam a substituir insumos químicos (adubos e agrotóxicos), por insumos alternativos

de base ecológica, assim como o uso de formulações caseiras, tais como biofertilizantes (enriquecidos ou não), fertiprotetores (buscando aliar, no mesmo produto, aspectos nutricionais e de fitoproteção das plantas), bioinseticidas, bem como adubos orgânicos ou minerais de baixa solubilidade, pode ser considerado como um nível intermediário em direção a uma agricultura mais sustentável;

Nível 3: para atingir este nível GLIESSMAN (2000) aponta a necessidade de “redesenhar o agroecossistema, de forma que ele funcione baseado em um novo conjunto de processos ecológicos”. Isso pressupõe a existência e a manutenção de um sistema diversificado, com uma elevada integração entre as diferentes formas de biodiversidade e uma reduzida dependência de insumos externos à propriedade. Neste estágio, aspectos tais como a ciclagem de nutrientes e controle biológico são estimulados para que possam ocorrer o tempo todo no agroecossistema, reduzindo assim a necessidade de intervenções externas. Em termos práticos, considera-se aqueles agricultores que, além do processo de substituição de insumos, vêm realizando o redesenho de suas propriedades, a partir de um enfoque ecológico e sistêmico, realizando simultaneamente e de forma integrada, diversos processos tais como: manejo ecológico do solo, rotação e diversificação de culturas, integração de sistemas agrícolas e de criações, florestamento e reflorestamento conservacionista, entre outras técnicas e práticas de base ecológica.

Considerando os referenciais acima, a Emater-RS elaborou, através de técnicos das Gerências Técnica e de Tecnologia de Informação, um Sistema de Resultados Alcançados do Público Assistido em Agroecologia Aplicada – SISRAP, com o objetivo de fazer um levantamento de informações sobre os trabalhos de campo voltados para a transição agroecológica, envolvendo o público assistido pela Emater. Este levantamento contempla informações sobre as principais culturas (abrangendo a produção de grãos, fruticultura e olericultura). Também foram incluídas informações sobre produção animal (produção de leite a base de pasto), assim como ações de cidadania e qualidade de vida. Entre estas últimas, destacam-se informações sobre educação ambiental, melhoria da qualidade da água para consumo, cultivo de plantas medicinais, melhoria da destinação dos esgotos domésticos e ações de controle de simuliões. A periodicidade do levantamento é anual e as informações são disponibilizadas através de relatórios impressos em planilhas excel com as informações, no caso da Emater-RS, fornecidas pelos Escritórios Municipais e validadas pelos escritórios regionais, sendo posteriormente consolidadas em nível estadual.

A proposta de registro de informações sobre transição agroecológica, aqui descrita, considera a transição um processo em curso, que permite a identificação de distintos níveis de transição. Estes níveis, adaptados de GLIESSMAN (2000), mostram-se úteis, especialmente no caso da produção vegetal. Ademais, do ponto de vista operacional, a ferramenta tem se mostrado de fácil aplicação por parte dos técnicos de campo e permite acompanhar a evolução dos processos produtivos de transição agroecológica ao longo do tempo. Para além do registro de dados de produção, são contemplados aspectos sócio-ambientais relevantes (que remetem à cidadania e qualidade de vida). O sistema permite ajustes e adaptações a distintas realidades. Embora não seja o propósito fazer uma análise dos dados obtidos, nos limites estritos deste artigo, são apresentados, a título de exemplos, os principais resultados referentes aos anos de 2002 e 2006.

Quadro 1: N° de Produtores Convencionais, em Transição e em Redesenho de Culturas de Grãos, assistidos pela Emater/RS – Anos 2002 e 2006

CULTURAS	2002			2006		
	Convencional	Transição	Redesenho	Convencional	Transição	Redesenho
Arroz	1997	276	66	1236	189	102
Feijão	15836	15836	1556	9570	1923	440
Milho	62645	14738	1952	44610	5759	1222
Soja	27437	6326	987	22379	1854	137
Trigo	6994	2111	236	4102	536	48

Fonte: SISRAP (Banco de Dados) – Emater/RS

Quadro 2: N° de Produtores Convencionais, em Transição e em Redesenho na área de Fruticultura, assistidos pela Emater/RS – Anos 2002 e 2006

CULTU RAS	2002			2006		
	Convencional	Transição	Redesenho	Convencional	Transição	Redesenho
Bergamota	1126	1008	252	1671	900	370
Laranja	2470	2001	348	3228	1432	333
Morango	302	190	67	770	293	99
Figo	352	279	32	376	266	34
Pêssego	1211	791	139	1791	386	62

Fonte: SISRAP (Banco de Dados) – Emater/RS

Quadro 3: N° de Produtores Convencionais, em Transição e em Redesenho na área de Olericultura, assistidos pela Emater/RS – Anos 2002 e 2006

CULTU RAS	2002			2006		
	Convencional	Transição	Redesenho	Convencional	Transição	Redesenho
Alho	693	128	17	1473	159	106
Batata	2250	551	138	1174	219	81
Cebola	3338	1161	267	1712	427	281
Tomate	1037	383	207	1684	381	292

Fonte: SISRAP (Banco de Dados) – Emater/RS

Agradecimento: Aos colegas da Gerência de Tecnologia de Informação da EMATER-RS que trabalharam na elaboração do SISRAP.

Referências Bibliográficas:

COSTABEBER, J. A. Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad deCórdoba, España, 1998.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: *processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.